

O BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO Nº 9
Julho-Agosto 2011

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

SUMÁRIO

*Quisemos consagrar o essencial deste Boletim ao Colóquio
sobre o Padre Caffarel, de dezembro de 2010*

- Editorial : Por que este Colóquio ?
Agnès Walch.....p. 4
- Introdução ao Colóquio :
Agnès Walch.....p. 5
- Testemunho de um participante do Colóquio
Padre Louis de Raynalp. 7
- Relato das exposições de Michel Dealberti e
do Padre Gérard Pelletier
Mons. Fleischmann p. 9
- Sobre a conferência de Claire Daudin
Hélène e Peter Nadas – Brasil.....p. 12
- Arquivo : texto do Padre Caffarel (“L’Anneau d’Or”, 1946)
Sequiosos de Deus p. 14
- Associação dos Amigos do Padre Caffarel,
membros de honra..... p. 17
- Inscrição na Associação dos Amigos
do Padre Caffarel..... p. 19

Você pode encomendar o DVD do Padre Caffarel na

L’Association des Amis du père Caffarel,

- Pelo correio : 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Por Internet : www.henri-caffarel.org pelo preço de 5 €

Você encontrará na última página uma ficha de inscrição, para renovar
sua adesão para 2011, caso ainda não o tenha feito.

Você poderá anotar, no verso dessa ficha, os nomes dos amigos para os
quais você deseja que enviemos uma ficha de adesão.

Le Père Caffarel

Henri Caffarel - la vie en trois périodes

**Des Équipes Notre-Dame
à la Maison de Prière
1903 - 1996**



Colloque les 3 et 4 décembre 2010

Collège des Bernardins (Paris)

Reprodução da Capa do programa do Colóquio

EDITORIAL

E

INTRODUÇÃO

Agnès Walch

Historiadora, e Mestre de Conferências —



EDITORIAL

Por que este Colóquio ?

Ao mesmo tempo em que promove a causa de canonização, cuja primeira etapa é a beatificação, a Associação dos Amigos do Padre Caffarel deseja contribuir para que a figura e a obra do Padre Caffarel sejam mais bem conhecidas. Pareceu útil convidar algumas personalidades de competências variadas, para participarem de um colóquio de nível científico.

O Colégio dos Bernardinos que, por iniciativa da diocese de Paris, é um local dedicado às esperanças e aos questionamentos de nossa sociedade e ao seu encontro com a sabedoria cristã, aceitou inscrever este colóquio na sua programação para os dias 3 e 4 de dezembro de 2010.

O Colóquio foi dirigido por Agnès Walch, mestre de conferências com habilitação para dirigir pesquisas em história, autora de uma tese sobre *A espiritualidade conjugal no catolicismo francês nos séculos XVI a XX*. O Padre Paul-Dominique Marcovits, postulador da causa de canonização e Marie-Christine Genillon, vice-postuladora, participaram de sua preparação, assim como Hervé de Corn, vice-presidente da diretoria da Associação e Monsenhor François Fleischmann, seu conselheiro eclesiástico.

As duas jornadas permitiram abordar melhor a personalidade e a atividade do Padre Caffarel no contexto eclesial e cultural desde sua ordenação em 1930, passando pelo período criativo das Equipes de Nossa Senhora, da revista “*L’Anneau d’Or*” e dos *Cadernos sobre a Oração*, até os anos consagrados à Casa de Oração de Troussures.

O Cardeal André Vingt-Trois, arcebispo de Paris, concedeu de bom grado seu alto patrocínio a esta manifestação.

A coletânea das Atas do Colóquio, reunidas e apresentadas por Agnès Walch, com a cooperação de Marie-Christine Genillon e de Monsenhor François Fleischmann, será publicada em agosto de 2011

INTRODUÇÃO

A espiritualidade conjugal:

Uma sensibilidade de muitos séculos

Quando começaram a caminhar juntos, os primeiros membros das Equipes de Nossa Senhora tinham a impressão que eram os pioneiros da vivência de uma experiência inédita na história da Igreja. De fato, um grande número de testemunhos enfatizam que os casais que, ao lado do Padre Caffarel, começaram a sua busca, foram seduzidos pela novidade daquilo que lhes era proposto.

O discurso eclesial sobre o matrimônio nessa época, pouco antes da Segunda Guerra Mundial, era exclusivamente moral. O próprio Padre Caffarel, como explica em 1959, na “Vocação e Itinerário das Equipes de Nossa Senhora”, havia recebido, poucos anos antes, esta resposta contundente de um casal decepcionado pelas palavras convencionais que lhes havia dirigido: “*Falamos de amor e o senhor retruca com família!*” Era patente a distância entre as expectativas dos leigos e as propostas do clero. Henri Caffarel não escapava desse hábito, que vinha acompanhado de um moralismo rigoroso. Mas sua experiência na JOC e na Ação Católica lhe indicava um outro caminho, o da reflexão em comum. Ele respondeu: “Reflitamos juntos, se quiserem”.

As Equipes de Nossa Senhora repousam primeiramente sobre a intuição de que não se devia impor uma doutrina em nome da autoridade e da superioridade do Magistério, mas devia-se tentar elaborá-la na discussão e no diálogo entre os próprios interessados e os padres garantidores da ortodoxia doutrinal. Em seguida, as Equipes de Nossa Senhora repousam em seguida

sobre a vontade de valorizar a relação interpessoal no casal. Trata-se de uma tentativa de adaptação às evoluções sociológicas e afetivas do matrimônio, ou seja, ao triunfo do casamento por amor.

Sobre estes dois pontos, ou seja, considerar a vida conjugal numa perspectiva personalista e associar os leigos à reflexão, a ação do Padre Caffarel foi inovadora. Isto significaria que não havia na Igreja nenhuma tradição em que se apoiar? Não, porque podemos considerar que a espiritualidade conjugal e familiar, pelo nome que se lhe deu no século XX, é uma corrente mais antiga. E para compreendê-la, é necessário, após examinar o contexto em que nasceram as Equipes de Nossa Senhora, no final dos anos 1930, rever os pontos de referência utilizados por Henri Caffarel. E estes revelam uma sensibilidade de muitos séculos, longe de ser uma simples legitimação de um movimento nascente.

Testemunho de um participante do Colóquio

Padre Louis de Raynal



Em dezembro passado, participei do primeiro colóquio organizado sobre a figura e a obra do Padre Henri CAFFAREL. Posso dizer o que mais me marcou? Como padre diocesano, fiquei sensibilizado de ver a prodigiosa fecundidade do ministério de um padre a serviço dos batizados e dos casais. Sua vida inteira, afinal, terá tido este objetivo: ajudar as pessoas a realizarem sua vocação à santidade.

Um homem de seu tempo

Foi importante ouvir vários expositores situarem o contexto no qual Henri Caffarel nasceu, cresceu e realizou sua vocação. Notei a forte influência da Ação Católica na sua juventude e no início de seu ministério. A presença em nosso meio de testemunhas que conheceram intimamente o Padre Caffarel permitiu que eu compreendesse a humanidade dele. Um homem simples e discreto, exigente, mas com certeza apaixonado. Seu pronunciado gosto pela literatura mostra o lugar determinante que ele conferia à vida do pensamento. Por meio das palavras dos escritores, ele celebra o mistério do amor. Ela estimula os casais para que leiam e assim alimentem sua oração e seu engajamento.

A vida de oração

Vários expositores do Colóquio nos fizeram compreender o lugar central que o Padre Caffarel dava à oração na vida cristã. Não estaria aí o segredo da fecundidade de seu ministério? Aos 20 anos, Henri tem um encontro decisivo com o Senhor. É um homem que, aos poucos, se deixa arrebatado por Deus. Ele procura captar os apelos do Senhor na oração, nos encontros, nos acontecimentos. Ouvi esta frase de Xavier Lacroix a respeito da oração: “Não é

uma obra a realizar, mas uma desistência a realizar”. A oração conjugal é o primeiro ato da missão dos esposos.

Uma espiritualidade conjugal

A palestra do Padre Alain MATTHEEUWS nos ajudou a compreender o que é uma vida espiritual, ao enfatizar o quanto a ação do Espírito Santo se faz numa humanidade e, portanto, num corpo. Os caminhos do Espírito Santo estão nos sinais que se pode ver, ouvir, tocar. É uma pista essencial para aprofundar a espiritualidade conjugal, colocada em evidência pelo Padre CAFFAREL. Os esposos, por meio de todos os atos de sua vida conjugal e familiar, passam a ser eles mesmos sinais e, logo, evangelizadores. A missão do casal realiza-se no corpo eclesial.

A missão universal

No casal, a vocação à santidade realiza-se no e por seu amor de esposos e de pais. Eis aí uma Boa Nova! O testemunho de um casal brasileiro me fez tomar consciência da catolicidade do Movimento das ENS, com essa capacidade de unir em seu seio casais de países, culturas, sensibilidades extremamente diferentes. Foi muito bonito ouvir esse casal dizer: “É preciso levar a boa nova do sacramento do matrimônio até os confins do mundo”.

Afinal, o que eu guardo desse Colóquio? Uma formidável esperança para a Igreja! Desde a morte do Padre CAFFAREL, em 1996, o grãozinho de trigo caído em terra continua trazendo muito fruto, fazendo germinar, no coração e na vida de muitas pessoas uma sólida espiritualidade cristã, baseada nos sacramentos do batismo e do matrimônio.

NB : O Padre Louis de Raynal é autor de uma obra publicada em 2010 : “A boa noiva do matrimônio – O Padre Caffarel profeta para nosso tempo” - Ed. Echelle de Jacob

Relatos de duas palestras

Mons. Fleischmann



Durante o Colóquio, várias palestras nos levaram a descobrir aspectos da história e da personalidade do Padre Caffarel, que não conhecíamos.

→ “A família de Henri Caffarel”

Testemunho de Michel Dealberti

Michel Dealberti, primo do Pe. Caffarel, apresentou-nos o entorno familiar do futuro Servo de Deus. Como bom jurista, o palestrista traçou um quadro preciso de todo um ambiente coerente e bem tipificado.

Os pais de Henri Caffarel são ambos oriundos de famílias lionesas¹ ativas na indústria da seda e também nas finanças. Entre seus antepassados, alguns ocupavam cargos no judiciário ou como cartorários.

Vários deles moravam perto da catedral São João e viam, de suas janelas, a Basílica da Fourvière. As famílias Caffarel e mais ainda os Voisin, a família da mãe do Pe. Caffarel, eram próximas dos Arcebispos de Lyon. Vários tiveram responsabilidades significativas tanto em associações profissionais quanto na vida da cidade. Alguns desempenharam papéis importantes nas Conferências de São Vicente de Paulo, na fundação da Fourvière com o também na do Instituto Católico de Lyon ou de um hospital, engajando-se através de suas contribuições financeiras ou por sua presença ativa. É difícil contar os padres e as religiosas originados das diversas famílias aparentadas aos Voisin e aos Caffarel, como os Tomasset e os Venard, que tinham vários representantes presentes no Colóquio.

¹ Da cidade de Lyon, na França

Sob o aspecto religioso, eram fiéis e rigorosos, de um certo jansenismo então difundido no meio da burguesia católica. Isso, acompanhado de verdadeira generosidade. Ao mesmo tempo, o meio familiar era unido, gostavam de encontrar-se, faziam música juntos, os avós acompanhavam os netos, os primos não se perdiam de vista.

Para os que só conheciam do Padre Caffarel o padre parisiense depois dos anos '50, o quadro deste ambiente familiar era um tanto inesperado. Podia se dizer que o Pe. Caffarel, que com certeza muito recebeu de sua família e lhe foi fiel, na realidade emancipou-se desse ambiente quando veio terminar sua formação religiosa em Paris e tornar-se sacerdote desta diocese. Desenvolvia, também, uma cultura literária profunda enfronhando-se, ao mesmo tempo, desde os primeiros anos, na vida eclesial e especialmente na experiência da Ação Católica dos anos '30.

* * *

→ “A inserção do Padre Caffarel na Igreja dos anos ‘30”

Pelo Pe. Gérard Pelletier, professor da Faculdade Notre-Dame.

Apelamos para o Padre Gérard Pelletier, historiador, para evocar a formação e o ministério do Padre Caffarel antes do início das Equipes de Nossa Senhora.

O Padre Caffarel falava pouco desse passado. Foi necessária a perspicácia do historiador esperto e metódico para encontrar seu rastro nos diversos ambientes que havia freqüentado desde o início de sua resposta à vocação. O Pe. Pelletier nos lembrou a influência altamente espiritual do abade Vladimir Ghika sobre o jovem Henri, primeiro na região lionesa e depois em Paris. É lá que seu pai espiritual apresenta Henri Caffarel ao Padre Verdier, que logo se tornará arcebispo de Paris, em vista de sua convocação ao sacerdócio.

Na mesma época, o abade Ghika introduz Henri Caffarel na casa do casal Maritain, em Meudon.

Mas no final de sua formação, é para o secretariado da Ação Católica que o jovem padre é designado, para a JOC. É o período de fundação entusiasmada da Juventude Operária Católica, sob o impulso do abade Cardijn e do Pe.

Guérin. O Poe. Pelletier recorda as orientações da Ação Católica, que o Papa Pio XI queria. O Pe. Caffarel torna-se logo animador de recolhimentos, docente e pai espiritual.

Nesse meio tempo, ele é encarregado durante alguns anos da animação e direção do Centro Católico do Cinema e da revista Choisir, seu órgão de divulgação, como também da supervisão das emissões religiosas nas rádios. Henri Caffarel dedica-se a essas tarefas como pessoa culta e eficiente.

Mas ele vai deixar essa forma de ministério, para continuar ativo como pregador, até o momento em que alguns jovens casais o engajam na reflexão sobre a espiritualidade do casamento.

Essa palestra, documentada com precisão, permite que se conheça melhor o Padre Caffarel na sua juventude sacerdotal e que se evoque um período de vida da Igreja da França que já parece bem distante, mas que era rico e fecundo.

Impressões sobre a conferência de Claire Daudin

Hélène e Peter Nadas - Brasil



→ “O Padre Caffarel e as correntes literárias católicas no século XX”

Claire Daudin, vice-presidente da “Amitié Charles Pèguy”.

Devemos dizer, de início, que ficamos fortemente impressionados por todas as conferências e exposições deste Colóquio. Para nós que viemos, é preciso que se diga, de um país que procura resgatar o tempo perdido no campo cultural, o Colóquio foi um momento de maravilhosas revelações, não apenas a respeito do Padre Caffarel, mas também a respeito de todo o trabalho de pesquisa e de aprofundamento intelectual que ocasionou. E a conferência de Sra. Daudin é um brilhante exemplo de tudo isso.

Não sabemos de quanto tempo dispunha Claire Daudin para preparar a conferência, mas o trabalho em profundidade que ela realizou é verdadeiramente de natureza superior. Entendemos que seu conhecimento das correntes literárias católicas do século XX vem de todos os seus trabalhos anteriores, mas seu conhecimento das obras do Padre Caffarel certamente não foi adquirido de um dia para o outro. Ora, aparentemente, pelo que ela nos passou na palestra, ela leu praticamente tudo o que ele escreveu!

Apreciamos muito a clareza de sua exposição, situada em torno de três escritores que, na opinião de Sra. Daudet, tiveram muito eco nos escritos do Padre. Primeiro, entre seus “companheiros da aventura católica” dos anos ’30-40, as constantes citações pelo Padre Caffarel das obras de Charles Pèguy. Entre essas, surpreendentes referências a posições anti-conformistas do poeta. Este, aliás, foi um dos pontos do Colóquio que provocou um olhar diferente, de nossa parte, sobre o Fundador de nossas Equipes. E pensamos hoje, com Claire

Daudin, que foram possivelmente essas leituras que o emanciparam – em suas reflexões e escritos mais do que em suas atitudes pessoais – do ambiente severo do qual era originário.

A segunda parte também nos marcou muito, especialmente porque se a falta e até mesmo certo desprezo pela vida intelectual existe na França, o que diremos de um país que, como o Brasil, vive tão alegremente sua “cristandade decapitada”? Tudo o que a Sra. Daudet recolheu nos escritos do Pe. Caffarel sobre a importância dos estudos e da formação religiosa, sobre tudo o que podemos encontrar como suporte para nossas reflexões em autores como François Mauriac, vem muito a propósito para nossas equipes brasileiras que este ano adotam a formação como seu tema central.

Por fim, o paralelo traçado por Claude Daudin entre o amor tal como o compreende o Pe. Caffarel e tal como é cantado por Paul Claudel nos emocionou bastante. Sobretudo pela referência à [peça] “Soulie de Satin” e ao amor de seus protagonistas que, ultrapassando o amor conjugal que jamais poderão se dar, se dão Deus que está presente neles. Esta, na perspectiva do Padre Caffarel, é a própria natureza do amor conjugal.

Só podemos agradecer aos organizadores do Colóquio e, em particular, a Claude Daudin, pelo enriquecimento espiritual que recebemos.

Arquivo

Padre Henri Caffarel :

SEQUIOSOS DE DEUS



Entre os textos do Padre Caffarel sobre o casal, escolhemos este artigo que valoriza a busca de Deus nos atos da vida cotidiana de um lar cristão, que foi publicado em março de 1946 no número 7 da revista “L’Anneau d’Or”

Convida-nos nesse texto, a nos tornarmos “Sequiosos de Deus”

Não sei quem escreveu “Há muito que a religião nada mais tem a ver com Deus”. Ignoro quais observações inspiraram essa reflexão, mas eu me pergunto se seu autor mudaria de opinião durante uma estadia num lar cristão. O que poderia ele descobrir sobre o Deus dos Cristãos ao assistir à oração em comum, ao observar a atitude da família durante a ação de graças da refeição, ao ver viver seus anfitriões? Teria ele o sentimento de uma Presença? Diante do sinal de cruz desses cristãos, descobriria ele a grandeza, desconhecida por ele, da alma que adora? Ele percebe um grande mistério de amor entre o esposo e a esposa, entre os pais e os filhos; adivinharia ele um mistério de amor semelhante entre Deus e os membros deste lar?

Naquela casa, a vida é pura, honesta, generosa; mas será esse um testemunho, aos olhos do visitante, da santidade de Deus ou simplesmente de uma moral honrada? É verdade que ali se fala de Cristo; as crianças preparam o presépio do menino Jesus; mas pode-se supor, ao vê-los e ouvi-los, que o menino do presépio é o Deus todo-poderoso por quem “tudo foi feito daquilo que foi feito”?

Em grande número de lares cristãos tem-se uma idéia bem pobre de Deus, traduzida pelo formalismo dos gestos religiosos, pelo relaxamento nas atitudes de oração, pela maneira de se falar do Senhor, por uma vida parcialmente laicizada. Como estamos longe da “geração dos que buscam a face do Deus de Jacó”, da qual tanto se fala nos salmos!

É preciso reagir. É preciso que nos lares se formem *sequiosos de Deus*. Com certeza, isso pressupõe esforços, mas em um mundo onde os seres humanos se esforçam por tantas coisas, não seria justo que o cristão pudesse confessar, juntamente com o autor dos Provérbios:

“Esforcei-me por conhecer Deus”

É preciso que pais e filhos sejam curiosos de Deus, soletrando o nome divino no céu das belas noites de verão:

“Os céus narram a glória de Deus” (Sl 18,2)

Encontrando-o na criação, nos passeios pelos bosques e pelos campos:

“Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso teu nome em toda a terra!”

Juntamente com o grande poema do universo, não deveria a Bíblia – Antigo e Novo Testamento – ser a leitura preferida do casal cristão que busca as grandezas do Eterno e as confidências de seu Amor? Ela foi, ao longo dos séculos, a educadora dos “adoradores em espírito e verdade”, porque ela leva até as margens do mistério divino, porque os esplendores do Todo-Poderoso estão inscritas em filigrana em todas as suas páginas. Quem a frequenta assídua e humildemente torna-se um sequioso de Deus.

“Quem se fartará de contemplar a glória de Deus?” (Eclo 42, 26)

Agrada-me imaginar o lar onde pais e filhos vivem sob o olhar do Eterno e meditam suas perfeições na natureza e na Bíblia. Ali se educa uma raça de “cristãos com glóbulos vermelhos”; neles, as virtudes respondem às perfeições divinas assim como o reflexo responde ao raio do sol: a adoração, à grandeza do Criador; a confiança da criança ao amor do Pai, o abandono à sua providência; a obediência à sua mestria; o louvor à sua glória. As plantações não se cultivam na sombra, as virtudes tampouco.

Assistamos à oração da noite deste lar adorador. Constatamos uma predileção pelas grandes orações teologais: “Pai nosso, que estais nos céus...”, “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa grande glória...”, “Santo, santo, santo, Senhor Deus dos exércitos; os céus e a terra estão cheios de vossa glória...”, “Magnificat anima mea Dominum...”, “Vós todas, obras do Senhor, bendizei

ao Senhor”. Sob aquele teto, todos recorrem com prazer aos salmos para expressar seus sentimentos ao Altíssimo e orar na comunhão com toda a Igreja.

Observemos os moradores dessa casa: a adoração e o amor inspiram tudo, trabalhos e jogos, refeições e sono; nada mais há de profano, tudo é santo, tudo é consagrado a Deus como São Paulo recomendava: “Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (ICor 10, 31). Não obstante, não é o constrangimento mas a alegre liberdade dos filhos de Deus que reina na família.

O zelo pela glória do Senhor possui essas almas. Esse lar adorador é um lar apóstolo. Não é uma reação espontânea daqueles que admiram, de cantar seu maravilhamento e de recrutar outros para o coro do louvor? Como poderiam eles resignar-se diante do desconhecimento do amor de Deus por seus contemporâneos e não partilhar, com Nossa Senhora e todos os santos, a ardente impaciência de Cristo pela manifestação da glória do Pai?

Os lares onde Deus reina preparam os povos que reconhecerão sua soberania.

HENRI CAFFAREL

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academia Francesa †

Pedro e Nancy MONCAU †

Dom Guy THOMAZEAU, arcebispo de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E R I ⁽¹⁾ †

Jean e Annick ALLEMAND, ex-voluntários permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-reponsáveis da Equipe Responsável, ex-voluntários permanentes

Marie-José BELLANGER, responsável geral da
“Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

Mons. François FLEISCHMANN, ex-conselheiro espiritual da ERI ⁽¹⁾

Igar e Cidinha FEHR, ex-reponsáveis da E R I ⁽¹⁾

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João,
Abadia Nossa Senhora de Caná (Troussures)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-reponsáveis da ERI

Pierre † e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga

(1) E R I : Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Odile MACCHI, ex responsável geral da
“Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento
“Esperança e Vida”

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da ERI

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento “Esperança e Vida”

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos Intercessores

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do
Padre Caffarel

Postulador :

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora :

Marie-Christine Genillon.

Diretor de publicação :

Carlo Volpini

Equipe de Redação :

Jacques e Marie-France Béjot-Dubief

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Associação conforme à lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e andar) - F 75013 PARIS

Tel. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

e-mail : association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

**Associação Internacional de Apoio
à causa da Beatificação do
Padre Henri CAFFAREL**
49 rue de la Glacière – 7ème étage
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Sobrenome:
Nome:
Endereço:
.....
Código Postal: Cidade.....
Estado..... País.....
Telefone:
E-mail:.....@.....
Atividade profissional – religiosa
.....
.....

- renovação da adesão na Associação
“Os Amigos do Padre CAFFAREL”.
- Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma
Contribuição anual.
- o Membro associado: 10 €
 - o Casal associado: 15 €
 - o Membro benfeitor: 25 € e mais

Modalidade de pagamento:

- Por cheque bancário ou postal à ordem de
Os amigos do Padre Caffarel”

Associação Lei 1901 publicada na Prefeitura de
Polícia de Paris em 7 de julho de 2005.

Eu peço enviar uma informação e uma solicitação de inscrição

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....